Laboratório de Inovação Financeira

Relatório final da Pesquisa sobre *Fintechs* Sustentáveis no Brasil

GT Fintech | Subgrupo Fomento do Ecossistema

ABDE Associação Brasileira de Desenvolvimento
BID Banco Interamericano de Desenvolvimento
CVM Comissão de Valores Mobiliários
cooperação alemã DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT
Por meio da: giz Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
Supported by: Federal Ministry for the Environment, Nature Conservation, Building and Nuclear Safety
based on a decision of the German Bundestag
IKI International Climate Initiative

Relatório final da Pesquisa sobre Fintechs Sustentáveis no Brasil

GT Fintech | Subgrupo Fomento do Ecossistema

Agradecemos a todas as instituições que participam do Subgrupo de Fomento do Ecossistema do GT Fintech do Laboratório de Inovação Financeira (LAB) e contribuíram direta ou indiretamente para o conhecimento adquirido e elaboração desta publicação.

Consultores GT Fintech:

Gabriela Goulart Ferreira
Gabriel Porto

Agradecimentos especiais a:

Bruno Diniz – Spiralem
Cassio Spina – Anjos do Brasil
Celso Arbaji Contin - Vieira Rezende Advogados
Claudio Maes – CVM
Daniela Baccas – CVM
David Schechtman - Independente
Diego Perez – ABFintechs
Fausto Vanin - Onepercent
Guilherme Fagundes – Gavea Angels
José Alberto Aranha - Anprotec
Marcelo Curi – Petrobrás
Maria Auxiliadora de Souza – SEBRAE
Maria Rita Spina Bueno – Anjos do Brasil
Walter Pereira – AB Fintechs

Agradecemos também a todas as instituições que participaram como respondentes da presente pesquisa.

Rio de Janeiro
Março 2022

As opiniões eventualmente expressas neste documento são uma manifestação técnica do conjunto de entidades do Subgrupo de Fomento do Ecossistema e não representam necessariamente a opinião das instituições, das entidades gestoras do LAB ou dos seus associados ou membros, individualmente.

APRESENTAÇÃO

A transição para modelos de desenvolvimento sustentável é uma urgência global, que se tornou ainda mais notória durante a pandemia da covid-19. Nesse cenário, a integração das questões ASG (Ambiental, Social e Governança) nos mercados financeiro e de capitais tem registrado avanços consideráveis e tem sido um tema de crescente atenção por entidades internacionais e por autoridades, órgãos de governo, reguladores e participantes do mercado em diferentes jurisdições.

Em paralelo, nos últimos anos também se observou um progressivo desenvolvimento das *fintechs*, introduzindo inovações nos mercados financeiros e de capitais por meio do uso de tecnologia, criando novos modelos de negócios ou trazendo formas mais eficientes de desempenhar atividades já tradicionais.

Neste contexto, considera-se importante compreender um pouco melhor como esses dois universos estão se comunicando. Como as questões de sustentabilidade têm sido tratadas pelas *fintechs*. E como as soluções tecnológicas e inovadoras trazidas por essas empresas podem contribuir com a incorporação das questões ASG nas atividades e produtos dos mercados financeiro e de capitais.

Ciente da importância desse tema, o LAB (Laboratório de Inovação Financeira), por meio do GT Fintech e seu subgrupo de Fomento do Ecossistema de Inovação, estruturou, neste ano, a iniciativa de *fintechs sustentáveis no Brasil*. A ação tem como objetivo mapear entraves e propor recomendações para fomentar esse ecossistema no país, viabilizando uma maior variedade de soluções para questões relacionadas às finanças sustentáveis. Como impacto esperado, busca-se ampliar a oferta de serviços e soluções providas por *fintechs sustentáveis* para o ecossistema das finanças sustentáveis por meio do fortalecimento dessas empresas.

O primeiro passo consistiu em depurar as principais referências internacionais sobre o tema de *fintechs* sustentáveis, particularmente para se entender as ações já empreendidas e subsidiar um entendimento inicial e comum sobre essas empresas. Os trabalhos realizados pela Universidade de Zurich e a *Green Fintech Network*, propiciaram, ao longo do projeto, importantes orientações a partir das experiências observadas na Suíça.

Como segundo passo, cumpriu-se o trabalho de diagnosticar as *fintechs sustentáveis* no país, o que foi feito em dois momentos. Com o apoio da AB*Fintechs* foi realizado levantamento interno e preliminar, para se começar a entender esse ecossistema, identificando-se neste primeiro esforço parte dessas *fintechs* e suas características. Esse mapeamento foi complementado por conversas direcionadas com algumas das *fintechs* identificadas, de modo a contribuir com o entendimento sobre essas entidades. Na sequência, essa exploração inicial foi então aprofundada por uma pesquisa estruturada para coleta de dados (*survey*), aberta ao público em geral, cujos principais resultados estão reunidos neste relatório.

Esperamos que as informações aqui disponibilizadas, resultado deste esforço exploratório, possam contribuir com a geração de conhecimento sobre *fintechs* sustentáveis, segmento que tem sido objeto de estudo tanto no país quanto em outras jurisdições.

Boa leitura!

INFORMAÇÕES TÉCNICAS SOBRE A PESQUISA

A Pesquisa sobre *Fintechs* Sustentáveis no Brasil tem como objetivo identificar e coletar informações sobre as *fintechs sustentáveis* em funcionamento no país no ano de 2021. Com isso, busca gerar conhecimento sobre o tema e subsidiar a estruturação de possíveis recomendações para fomentar e dar maior visibilidade a esse ecossistema no Brasil. Esse levantamento é uma iniciativa do Subgrupo de Fomento do Ecossistema do Grupo de Trabalho *Fintech* do Laboratório de Inovações Financeiras, sendo estruturada a partir das etapas descritas abaixo.

O primeiro passo para a construção da pesquisa foi a realização de um estudo interno feito pelo subgrupo e que contou com o apoio da ABFintechs. Essa investigação preliminar buscou identificar as *fintechs* que oferecem produtos/serviços integrando tecnologia, finanças e sustentabilidade no país, assim como suas principais características. O conteúdo explorado baseou-se em pesquisa análoga realizada pela *Green Fintech Network* (iniciativa suíça), disponibilizada para o subgrupo, e trabalhos da *Global Center for Sustainable Digital Finance*[1] (Iniciativa da Universidade de Zurich e Stanford). Como resultado desse primeiro estudo interno, foram identificados pouco mais de 20 potenciais *fintechs sustentáveis* no Brasil. Como observações iniciais, foi possível verificar a existência de variados segmentos e soluções ofertadas (como empréstimos, tecnologias de avaliação de risco ou ainda ligada à comercialização de crédito de carbono). Também foi notória a presença de um grande número de Agrofintechs.

O segundo passo para a estruturação da pesquisa foi a interlocução dos participantes do subgrupo com parte das empresas identificadas no estudo interno preliminar. Esse diálogo com as *fintechs sustentáveis* buscou gerar uma maior aproximação do subgrupo com parte desse ecossistema, entender mais detalhes dos modelos de negócio desenvolvidos e explorar os desafios e oportunidades observados por essas empresas. Buscou-se realizar uma aproximação com diferentes empresas de diferentes segmentos.

O terceiro passo para a realização da pesquisa foi a construção do questionário pelo subgrupo. Esse material foi subsidiado pelas etapas anteriores, descritas acima, e preparado com base nas principais referências internacionais e nacionais[2]. O questionário foi aplicado entre 13/9/2021 e 8/10/2021, aberto ao público em geral, tendo como foco alcançar *fintechs sustentáveis*. As respostas obtidas foram todas auto declaratórias e respondidas pelas entidades que se consideraram uma *"Sustainable Fintech"*, conforme a definição

[1] Parte dos materiais desta iniciativa e utilizados como referência para a presente pesquisa estão disponíveis aqui: https://www.sustainable-digital-finance.org/

[2] Para uma síntese da pesquisa realizada pelo subgrupo de Fomento do Ecossistema nesse tema ver material apresentado e debatido na primeira reunião ordinária de 2021 do GT Fintech, disponível em: https://www.labinovacaofinanceira.com/wp-content/uploads/2021/06/3.-Subgrupo-Fomento-FT-Sustainable-Fintechs-Slides-202105.pdf

elaborada pelo subgrupo e disponibilizada no início questionário (*ver conceito utilizado no box 1 abaixo*[3]). Compreende-se que as respostas foram preenchidas por entidades que estavam em funcionamento durante o período de aplicação do questionário. A pesquisa contou com 33 respondentes, que se autodeclararam *Fintechs sustentáveis.*

Box 1 - O que são *Fintechs sustentáveis*?

Fintechs sustentáveis são negócios que utilizam tecnologias digitais para prover soluções relacionadas às finanças sustentáveis (Fonte: adaptado de Green Fintech Network, 2021), considerando:

• *Tecnologias digitais (Fonte: Sustainable Digital Finance Alliance, 2018): Em caráter exemplificativo, são consideradas as tecnologias aplicadas nas áreas de dados e automação (e.g. machine learning e inteligência artificial, computação em nuvem, RPA, APIs), tecnologias móveis e novas aplicações financeiras (e.g. plataformas de crowdfunding e de peer-to-peer lending), tecnologia blockchain e internet das coisas.*
• *Finanças sustentáveis (Fonte: G20 Sustainable Finance Study Group, 2018): Financiamento, bem como arranjos institucionais e de mercado relacionados que contribuam para a realização de um crescimento forte, sustentável, equilibrado e inclusivo, por meio do apoio direto e indireto à estrutura dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

O presente relatório visa divulgar as informações obtidas na pesquisa, de forma agregada, em uma tentativa colocar um pouco de luz sobre este novo segmento de *fintechs* em desenvolvimento no país. Reforça-se que, como a pesquisa esteve focada na identificação e investigação do universo das *fintechs* sustentáveis, este relatório não abarca informações sobre as demais *fintechs* brasileiras.

[3] Para referência aos termos utilizados no Box 1, ver:
Green Fintech Network (2021). Link: https://www.sif.admin.ch/sif/en/home/dokumentation/fokus/green-fintech-action-plan.html
Sustainable Digital Finance Alliance (2018). Link: http://unepinquiry.org/wp-content/uploads/2018/10/Digital_Technologies_for_Mobilizing_Sustainable_Finance.pdf
G20 Sustainable Finance Study Group (2018). Link: http://www.g20.utoronto.ca/2018/g20_sustainable_finance_synthesis_report.pdf

PRINCIPAIS DESTAQUES DA PESQUISA

Com base nas respostas fornecidas pelos 33 respondentes, foram identificadas as seguintes tendências:

- Com relação ao **perfil** das fintechs sustentáveis, a maior parte autodeclarou sua fundação após o ano de 2017 e estar em estágios do negócio nas fases de implementação comercial e escala.

- A maioria das fintechs sustentáveis atuam nas áreas de **Empréstimos, Créditos** e **financiamentos, meio de pagamentos** e ***crowdfunding.***

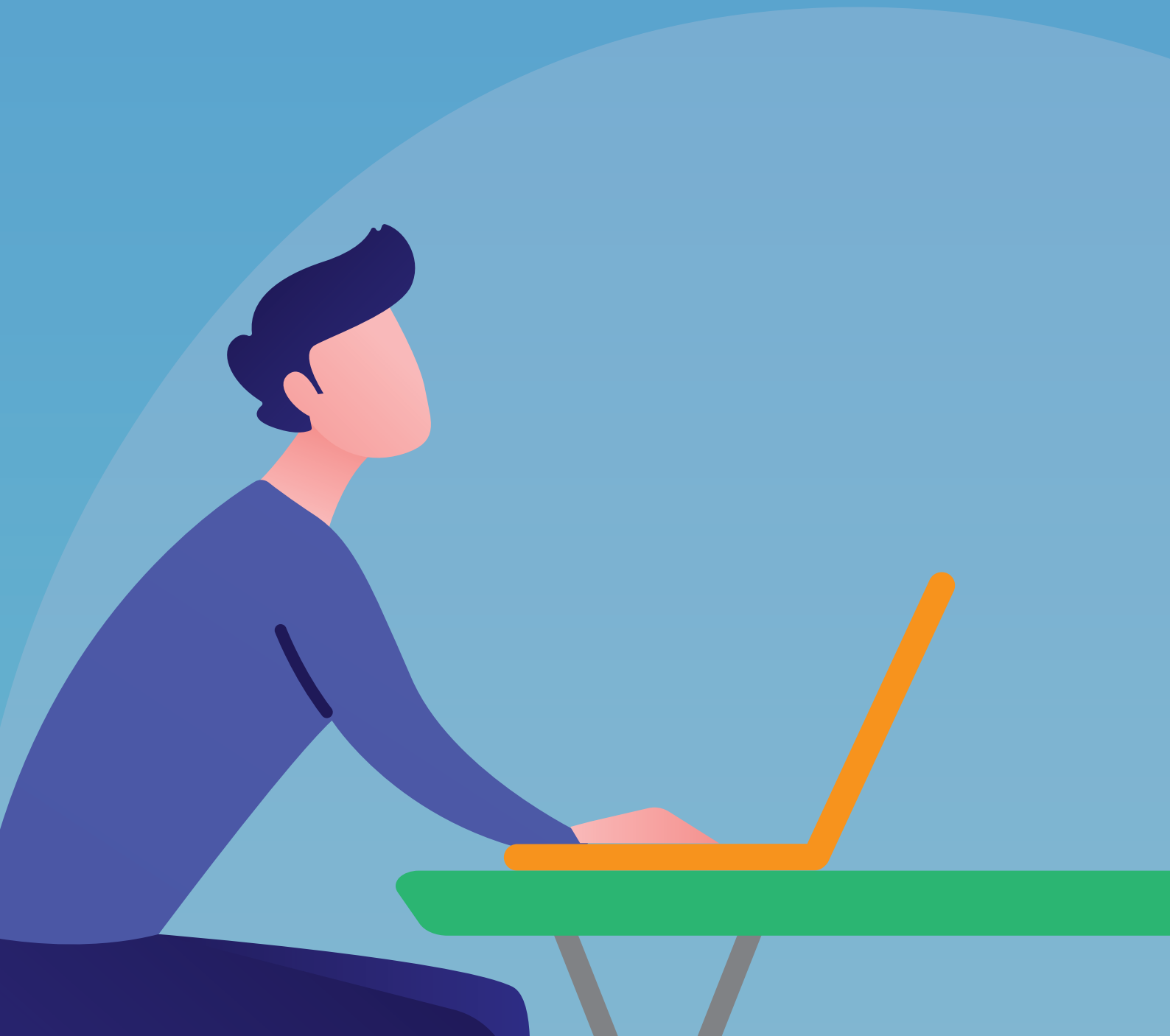
- Aproximadamente 1 em cada 3 respondentes se autodeclarou uma **agrofintech**, o que sinaliza uma especificidade do caso brasileiro em comparação com outras jurisdições, em particular a Suíça. Também em comparação com a experiência suíça, em que há um destaque para **atividades ligadas a seguros**, na presente pesquisa apenas uma respondente declarou exercer atividade relacionada ao segmento.

- As principais **tecnologias digitais utilizadas** pelas *fintechs sustentáveis* respondentes são as APIs (Application Programming Interface), plataformas e digitalização, automação e robótica. A menos utilizada, de acordo com a pesquisa, é a tecnologia blockchain e DLT (*Distributed Ledger Technology*).

- Os principais **desafios e gargalos** apontados por essas empresas foram a **atração de recursos financeiros e investidores,** seguida da **atração de clientes**.

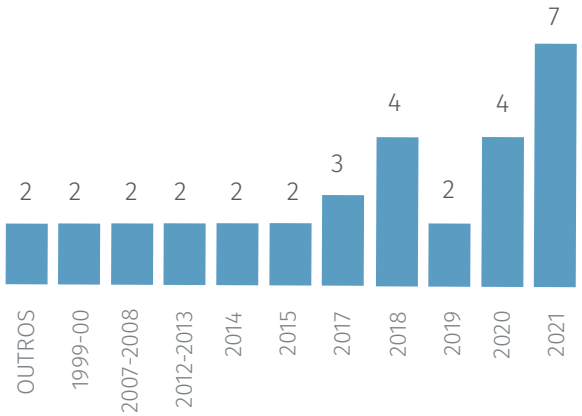
- Observa-se que cerca de 1 em cada 3 empresas **utilizam o arcabouço ASG**, em termos de referências, padronizações, informações e dados.

PERFIL DOS PARTICIPANTES



ANO DE FUNDAÇÃO

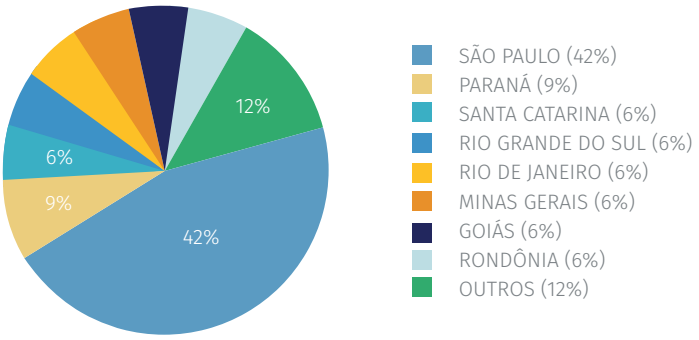
Seguem abaixo as informações coletadas com relação ao ano de fundação autodeclarado pelas instituições respondentes:



Pergunta: Qual o ano de fundação de sua empresa? (33 respondentes)

LOCALIZAÇÃO

As fintechs sustentáveis identificadas apresentam uma concentração maior em São Paulo, mas também uma distribuição em outros estados.

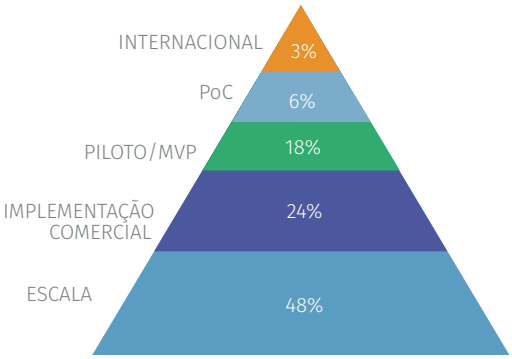


Pergunta: Qual o estado sede de sua empresa (selecione apenas uma opção)? (33 respondentes)

PORTE E MATURIDADE

As empresas identificadas em sua maioria se identificaram como de pequeno porte (definido em função do número de funcionários) e em fase de implementação comercial ou escala.

Pergunta: Qual o número de funcionários de sua empresa (selecione apenas uma opção)? (33 respondentes)



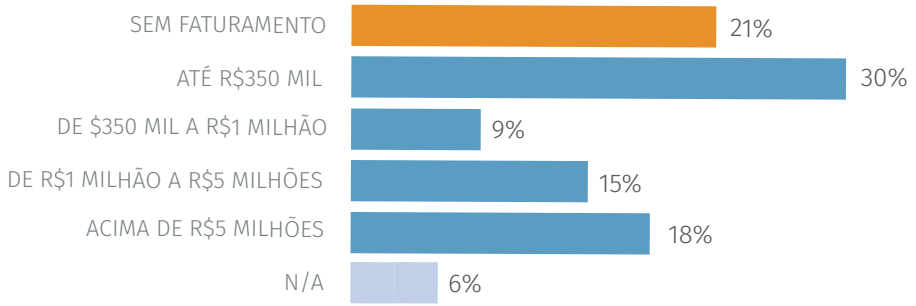
Pergunta: Qual o estágio de maturidade da sua empresa[4] (selecione apenas uma opção)? (33 respondentes)

Ainda que 3% das 33 respondentes estejam em um grau de maturidade autodeclarado como formalmente internacional, foi também identificada a **atuação internacional** em outros estágios de maturidade, apontada por 27% das respondentes. Empresas ainda em estágios diversos, como PoC (prova de conceito), piloto e escala, apontaram já ter negócios externos. As jurisdições de atuação apontadas pelas respondentes foram Estados Unidos, Europa (Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra e Itália) e América Latina (Colômbia, Nicarágua e Panamá).

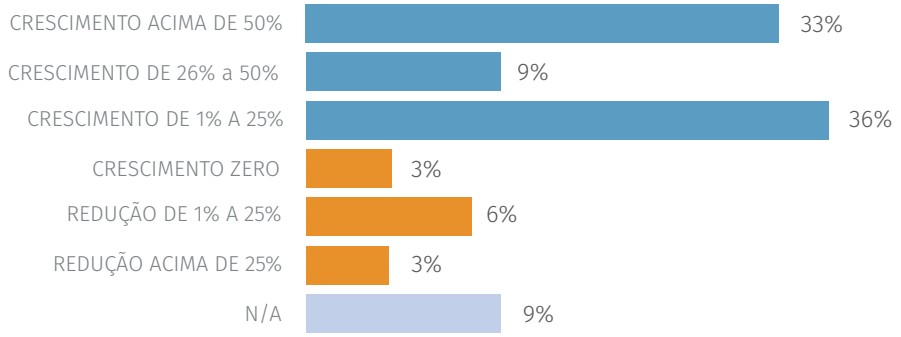
[4] Referência para definição dos estágios de maturidade: Financial Conduct Authority - "Supporting innovation in financial services: the digital sandbox pilot" (2021). Link: https://www.fca.org.uk/publication/corporate/digital-sandbox-joint-report.pdf

FATURAMENTO E CRESCIMENTO

A maioria das respondentes operam com receitas e taxas de crescimento da empresa positivas. Por outro lado, entre aquelas sem faturamento e com crescimento zero ou em redução, observa-se se tratar de empresas que autodeclararam a sua fundação em anos mais recentes.



Pergunta: Qual foi seu resultado de receita bruta no último ano (selecione apenas uma opção)? (33 respondentes)



Pergunta: Qual foi o crescimento da sua empresa nos últimos 12 meses (selecione apenas uma opção)? (33 respondentes)

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Pouco menos da metade das empresas respondentes captaram recursos de terceiros nos últimos 3 anos.

Pergunta: Sua empresa captou recursos nos últimos 3 anos? (33 respondentes)

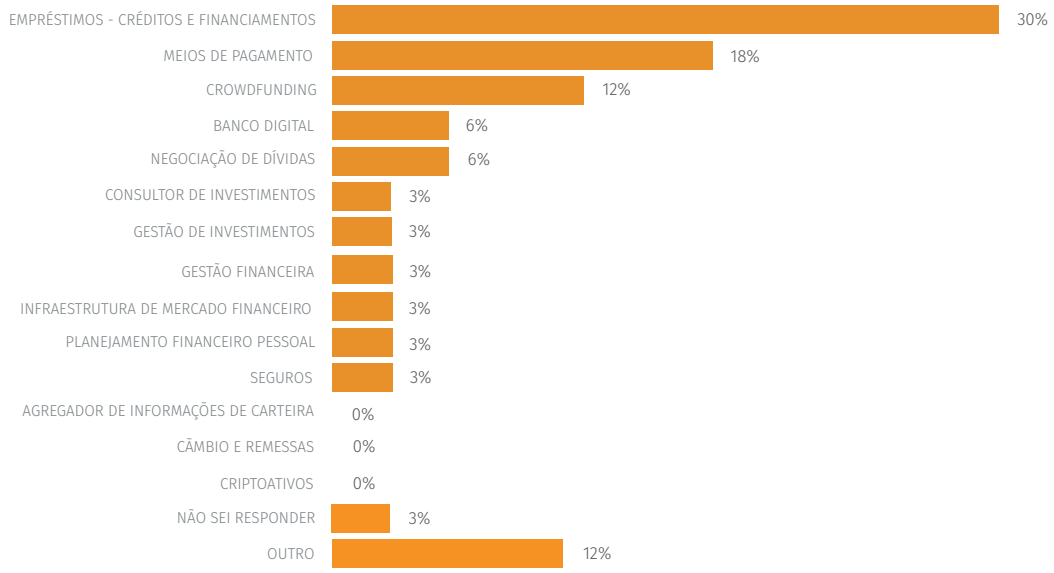
A maioria das empresas que captaram recursos foram fundadas antes de 2018 e auto-declararam estar em estágios de escala e comercialização internacional. Também são fintechs com maior receita e crescimento acima de 50% em sua maior parte. As formas de captação apontadas como principais por estas empresas foram Investimento Anjo, Seed ou Venture Capital; e Dívida privada.

Entre aquelas que ainda não captaram recursos (48%), observa-se que são na maior parte empresas fundadas mais recentemente (após 2018), com grau de maturidade em formação, com empresas nos estágios de PoC/Piloto e de implementação comercial, e com receitas, em geral, de até R$350 mil, e crescimento até 25%.

MODELO DE NEGÓCIO

SEGMENTOS E PRINCIPAIS SOLUÇÕES

Com relação aos segmentos relacionados ao mercado financeiro e de capitais, a maioria das fintechs sustentáveis respondentes declararam atuar em Empréstimos, Créditos e financiamentos; meio de pagamentos e *crowdfunding*.



Pergunta: Qual o principal segmento de mercado em que sua empresa atua[5] (selecione apenas uma opção)? (33 respondentes[6])

Nota 1: Dentre as 4 empresas que responderam a opção "Crowdfunding", 2 apontaram que são reguladas pela CVM.
Nota 2: Dentre as 4 empresas que responderam a opção "Outros", foram apontadas as seguintes atividades: "Agência de Fomento", "Agronegócio – Insumos; Biotecnologia"; "Energia Renovável"; e "Logística".

Como observa-se no gráfico acima, há uma diversidade de segmentos do mercado financeiro e de capitais nos quais as fintechs sustentáveis respondentes atuam. Ademais, dentro de cada um desses segmentos, há também uma variedade de soluções identificadas, como busca-se evidenciar no quadro abaixo (informações disponíveis para aquelas empresas que descreveram suas atividades e segmentos com pelo menos 2 respondentes):

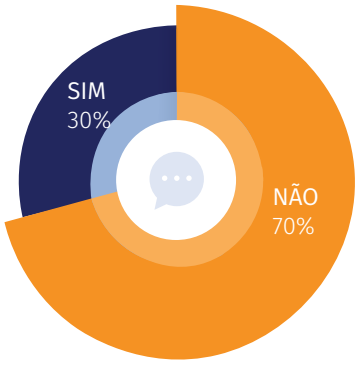
[5] Referência para definição dos segmentos: *Bank for International Settlements - "Regulating fintech financing: digital banks and fintech platforms"* (2020). Link: https://www.bis.org/fsi/publ/insights27.htm
[6] O gráfico soma mais de 100%, pois uma empresa dentre as respondentes elegeu mais de um segmento.

Segmento	Principais soluções observadas
Empréstimos - Créditos e financiamentos	• Soluções ligadas ao Sistema Nacional de Fomento; • Apoio à democratização do acesso ao crédito, com soluções focadas em aumentar a diversidade na concessão de empréstimos. Por exemplo, maior participação de mulheres e negros; e utilização e análise de informações não estruturadas (ex. setor informal) para concessão de crédito; • Educação financeira; • Métricas de monitoramento para estruturas de financiamento baseadas em Sistemas de Informações Geográficas (ex. para agronegócio)
Meios de pagamento	• Soluções focadas em nichos específicos, como energia renovável; energia solar; prática de exercícios físicos; e atividades religiosas e apoio à gestão.
Crowdfunding	• Conexão de organizações de impacto e ASG com investidores; apoio no desenvolvimento das empresas (ex. gestão). • Incorporação de questões ASG como critério de seleção.
Banco digital	• Inclusão financeira e democratização dos serviços financeiros • Soluções financeiras e mobilização de capital focadas em segmentos como ONGs, agentes de transformação social e projetos ligados aos ODS • Soluções foco em administração e gestão de condomínios (predial/imobiliário)

AGROFINTECHS

Cerca de 1 a cada 3 respondentes se autodeclarou uma AgroFintech. Este resultado reforça a constatação anterior, capturada na pesquisa preliminar realizada com as associadas da Abfintech, que indicou o desenvolvimento desse setor como uma possível particularidade do mercado brasileiro em comparação a outras jurisdições, com destaque para a experiência observada na Suíça[7].

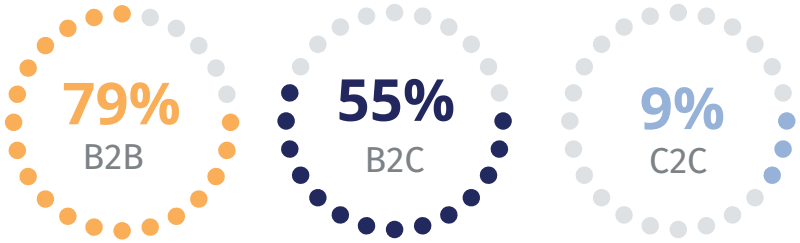
As soluções ofertadas são também variadas dentro do conjunto de AgroFintechs. Como, por exemplo, desenvolvimento de métricas de monitoramento para financiamento baseado em informações geográficas, compliance para cadeia logística do agronegócio ou pagamentos para o mercado de energia renovável.



Pergunta: Sua empresa se enquadra como uma agro fintech? (33 respondentes)

INTERAÇÃO

Com relação à interação comercial, observa-se majoritariamente uma interação B2B (Business to Business) e B2C (Business to Consumer). E em menor grau o C2C (Consumer-to-consumer).

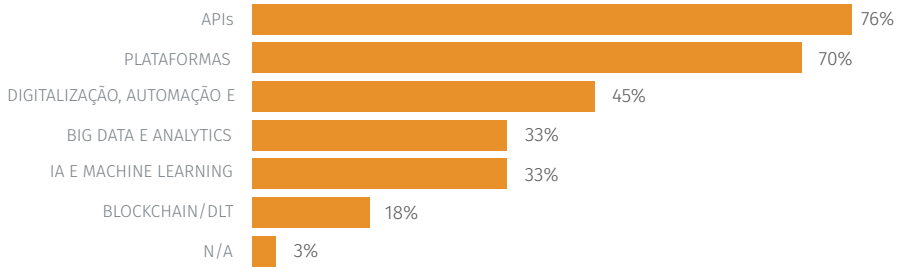


Pergunta: Tipo de interação (selecione uma ou mais opções)? (32 respondentes)

[7] Ver WhitePaper do Global Center for Sustainable Digital Finance – "Sustainable Digital Finance The Role of FinTech, InsurTech & Blockchain for Shaping the World for the Better". Disponível em: https://15962d61-999f-45ee-b3cc-d525dc175190.filesusr.com/ugd/36c425_38fffbb1daf2447e94a23a0e09f73984.pdf

TECNOLOGIA DIGITAL

As principais tecnologias digitais utilizadas pelas *fintechs* sustentáveis respondentes foram APIs, plataformas e digitalização, automação e robótica. A menos utilizada foi tecnologia *blockchain* e *Distributed Ledger Technology* (DLT).



Pergunta: Qual a tecnologia digital utilizada por sua empresa[8] (selecione uma ou mais opções)? (33 respondentes)

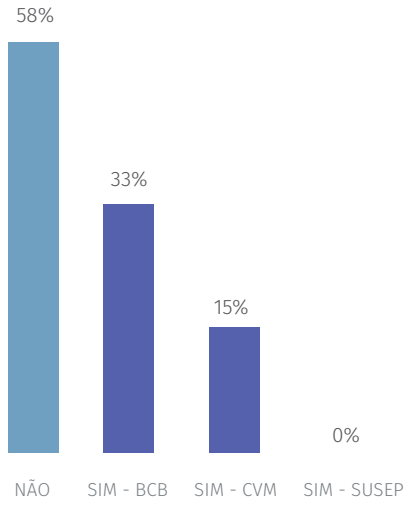
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Como principais destaques ligados aos ODS, foram identificadas atuações em: Agricultura sustentável; Energia limpa e acessível; e Trabalho e crescimento.

[8] Referência para definição das tecnologias: Fintech Map. Link: https://fintechmap.ch/map/

REGULAÇÃO

Dentre as respondentes, aproximadamente 60% não é regulada por órgãos supervisores do Sistema Financeiro Nacional. Cerca de 1 em cada 3 *fintechs* sustentáveis declararam ser reguladas pelo Banco Central e 15% pela CVM. Nenhuma das respondentes declarou ser regulada pela Susep.



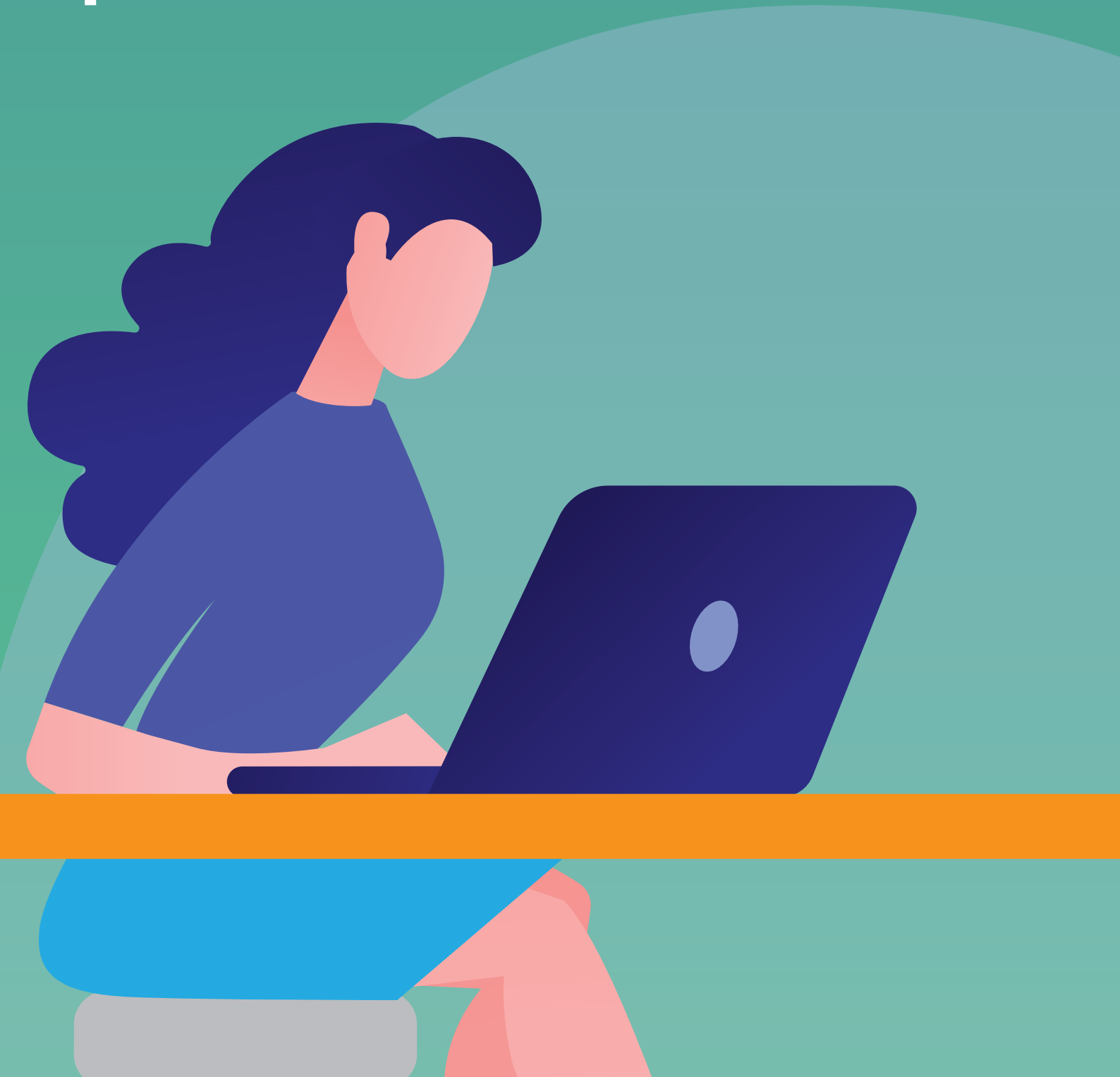
Pergunta: Sua empresa é regulada pelos órgãos supervisores do Sistema Financeiro Nacional (selecione uma ou mais opções)? (33 respondentes)

SANDBOX REGULATÓRIO

A pesquisa também buscou entender se as fintechs sustentáveis têm conhecimento e buscariam participar de sandbox regulatórios disponíveis no país. Destaque-se que 42% das respondentes declararam que buscaram participar ou participariam de um sandbox regulatório. Contudo, 18% ainda desconhecem este ambiente de experimentação.

Pergunta: Sua instituição buscou participar ou participaria de um sandbox regulatório? (33 respondentes)

PRINCIPAIS DESAFIOS E GARGALOS



Na pesquisa também foram investigados os principais desafios e gargalos enfrentados pelas *fintechs* sustentáveis respondentes. E para cada um deles, também foram identificadas as maiores dificuldades. Seguem abaixo os resultados.

Atração de recursos financeiros e investidores foi o principal gargalo identificado, sendo apontado como o mais importante por 76% das empresas respondentes. Como maiores dificuldades, foi indicado o acesso aos investidores, falta de instrumento financeiro dedicado e custo mais elevado de captação. Em seguida, 73% indicaram como gargalo mais relevante a **atração de clientes**, sendo as principais dificuldades assinaladas com relação à visibilidade e falta de conhecimento, cultura e/ou capacitação do cliente sobre o bem ou serviço prestado pela empresa.

O **ambiente legal e regulatório** foi destacado por 6 em cada 10 respondentes. E as principais dificuldades foram indicadas com relação ao ambiente legal e referentes à regulação bancária e de pagamentos e por fim em mercado de capitais.

Também 6 em cada 10 empresas ressaltaram os gargalos para atração de **recursos humanos qualificados**. As principais dificuldades nesse ponto foram com relação ao conhecimento técnico sobre tecnologia e sustentabilidade.

Por fim, o **acesso a dados e informações** foi indicado por 54% das respondentes como um gargalo, com destaque à dificuldade de acesso aos dados sobre sustentabilidade, mas também ligados ao sistema financeiro e ao mercado de capitais.

INFORMAÇÕES E DADOS ASG

UTILIZAÇÃO DE REFERÊNCIAS OU PADRÕES ASG

Foram também examinados a utilização do arcabouço ASG pelas fintechs sustentáveis. 1 em cada 3 empresas declarou que utiliza referências e padrões ASG.

Pergunta: Sua empresa utiliza referências ou padrões ASG (ambiental, social e governança)? (33 respondentes)

Dentre os 30% (10 empresas das 33 respondentes) de empresas que apontaram que utilizam referências e padrões ASG, as principais referências utilizadas indicadas foram:

- CSR - Corporate Social Responsibility (50%);
- GRI - Global Reporting Initiative (40%);
- TCFD (30%)
- SASB - Sustainability Accounting Standards Board (30%);
- CDP - Carbon Disclosure Project (20%);
- Outros (20%), como Sistema B e regulação sobre sustentabilidade publicada pelo CMN e BCB.

UTILIZAÇÃO DE DADOS ASG

Adicionalmente, 36% das respondentes declararam que utilizam dados e informações ASG. Dentre essas empresas, 83% disseram utilizar dados proprietários, produzidos e tratados por elas mesmas.

Pergunta: Sua empresa utiliza informações e dados ASG? (33 respondentes)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira pesquisa sobre *fintechs* sustentáveis no Brasil, realizada pelo LAB, teve o objetivo de identificar e coletar informações sobre as *fintechs* sustentáveis do país e com isso subsidiar a estruturação de possíveis recomendações para fomentar e dar maior visibilidade a esse ecossistema no Brasil. Trata-se de um material exploratório, que busca contribuir com a geração de conhecimento sobre este segmento de *fintechs*, que está em desenvolvimento tanto no Brasil quanto em outras jurisdições.

Como principais destaques, os resultados deste primeiro esforço de mapeamento revelam que as empresas respondentes que se autodeclararam *fintechs* sustentáveis, em muitos casos, apontaram o ano de fundação após 2017 e estão em estágios de implementação comercial e escala. Em termos de segmento, atuam principalmente nas áreas de empréstimos, meio de pagamentos e crowdfunding. Adicionalmente, observa-se também uma variedade de soluções dentro de cada segmento.

Destaca-se ainda a participação de Agrofintechs, indicando assim uma possível particularidade do caso brasileiro em comparação com outras jurisdições, destacadamente a Suíça. Também em contraste ao caso suíço, em que há destaque para o segmento de seguros, na presente pesquisa do mercado local, apenas uma respondente autodeclarou exercer atividade relacionada ao segmento.

Como principais gargalos apontados por essas empresas respondentes, foram identificadas questões relacionadas à atração de recursos financeiros e investidores, seguido da atração de clientes. Por fim, observa-se que cerca de 1 em cada 3 empresas utilizam o arcabouço ASG, em termos de referências, padronizações, informações e dados.

Como próximos passos, são planejadas ações de discussão e definição das possíveis recomendações para fomentar e dar maior visibilidade a esse segmento de *fintechs* e às soluções oferecidas. Sendo, para esse processo, planejadas conversas com partes interessadas, particularmente aprofundar o tema com as *fintechs* sustentáveis, sobretudo as que responderam à pesquisa, e ainda, com associações representativas e aceleradoras.

LISTA DE RESPONDENTES DA PESQUISA

Segue abaixo a lista de empresas e entidades que responderam à pesquisa e se autodeclararam *fintechs* sustentáveis conforme definição[9] disponibilizada no questionário da pesquisa[10].

1. Almah Sistemas Ltda
2. Bank2B
3. BBS OPTIONS
4. Coill.Earth
5. Cooperativa Bvolt Energia Renovável
6. Dunning
7. Edmond
8. Fdgdf
9. Firgun
10. Fitcash
11. Fomento Paraná
12. GFAI
13. goFlux
14. Goiás Fomento
15. Impact Bank
16. KALEA Crédito Inteligente S/A
17. Mutual Empréstimos
18. Nano Capital
19. Olá Wolff
20. Platta investimentos
21. Positive Soluções Financeiras
22. Resultante ESG
23. Self cred
24. ServoFiel Tecnologia
25. SITAWI
26. Suney
27. Tamoios Inteligência Geográfica
28. TB Plus
29. TerraMares
30. Terras App Solutions
31. Traato
32. uConecte
33. VirtusPay

[9] Para definição, ver Box 1 do presente documento.
[10] Para consultar o questionário completo da pesquisa ver este link: https://labinovacaofinanceira.com/wp-content/uploads/2022/03/Sub-Fomento-Questionario-Pesquisa-Sustainable-Fintechs-no-Brasil.pdf